**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO ALUNO AUTISTA À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL**

Davi Milan

Unesp – Universidade Estadual Paulista

davi.milan@unesp.br

Erica Dantas da Silva

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

Ericadantasdasilva70@gmail.com

Tainara de Sousa Soares

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

tainaradesousasoares@gmail.com

Manoel Lázaro da Silva Alves

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

professorlazaroalves@gmail.com

Liliane Inácia da Silva

MUST University

lilianeinacia20015@gmail.com

**Eixo: Educação e diversidade**

**Resumo Expandido**

**Resumo**

Neste estudo, propomos uma análise aprofundada sobre a alfabetização e o letramento de alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista), explorando os fundamentos da teoria Histórico-Cultural, considerando que essa abordagem teórica oferece uma perspectiva singular sobre o processo de ensino e aprendizagem, destacando a importância das interações sociais na formação do conhecimento. Metodologicamente, este estudo caracteriza-se por ser de cunho bibliográfico, cuja abordagem é qualitativa.

Palavras-chave: Alfabetização. Autismo. Teoria Histórico-Cultural.

Introdução

A alfabetização e letramento de alunos diagnosticados com TEA são temas de extrema importância, pois a aquisição da leitura e escrita é fundamental para o desenvolvimento social e acadêmico desses indivíduos. À luz da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, compreende-se que a aprendizagem da linguagem escrita não se limita à decodificação de letras e palavras, mas envolve também o domínio das práticas sociais que envolvem a leitura e escrita, ou seja, o letramento.

Justificativa e problema da pesquisa

Com vistas a alcançar os objetivos deste trabalho, propomos como questão problematizadora: Qual o impacto da aplicação da teoria histórico-cultural na prática de alfabetização de alunos autistas, considerando as suas características específicas no contexto educacional? Assim, estudar sobre a alfabetização e letramento do aluno autista à luz da Teoria Histórico-Cultural é fundamental para desenvolver abordagens pedagógicas mais eficazes e inclusivas, que considerem as especificidades e potencialidades desses alunos.

Objetivo

Este estudo objetiva analisar o impacto da aplicação da Teoria Histórico-Cultural na prática de alfabetização de alunos autistas, considerando as suas características específicas no contexto educacional.

Referencial teórico

A Lei nº 11.274/2006 (Brasil, 2006) ampliou o tempo do Ensino Fundamental de oito para nove anos e tornou obrigatória a matrícula das crianças a partir dos seis anos, antecipando o tempo no ciclo de alfabetização. Conforme nos orienta o Ministério da Educação (MEC), com relação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é nos anos iniciais do ensino fundamental que se espera que a criança esteja alfabetizada, apesar de que a criança já participe de inúmeras atividades letradas, principalmente através da oralidade (Brasil, 2018).

Assim, é no processo de alfabetização que a criança deve: conhecer o alfabeto; diferenciar letras de outros símbolos gráficos; nomear e traçar as letras; compreender que as letras representam um som e compreender que a escrita representa a fala. Para Soares (2009), o conceito de alfabetização consiste num processo permanente que se estende por toda a vida, não se esgotando apenas na aprendizagem da leitura e escrita.

Em relação à alfabetização e letramento, Luria afirma que “O sujeito se relaciona com coisas escritas sem compreender o significado da escrita, ou seja, ainda não entende a escrita como leitura em si” (Luria, 1988, p. 181).

Análise dos dados

Os resultados e discussões desta pesquisa proporcionaram uma visão abrangente sobre a alfabetização, letramento e aprendizagem de alunos autistas, considerando a aplicação da teoria Histórico-Cultural como uma lente teórica fundamental para compreender os processos educacionais. A questão problematizadora que guiou este estudo destacou-se pela preocupação central na pesquisa educacional, promovendo uma análise profunda sobre como uma abordagem teórica específica pode influenciar positivamente o processo de alfabetização de alunos autistas e assim, desvelou resultados significativos e provocou discussões pertinentes.

Procedimentos metodológicos

A metodologia caracteriza-se por ser de abordagem qualitativa. A partir disso foi feito um trabalho por meio da reflexão que represente a realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de pesquisa.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

 Ao aplicar essa teoria à alfabetização de alunos autistas, os educadores são incentivados a considerar as diferenças individuais, adaptando suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas desses alunos, o que promove uma educação mais inclusiva e respeitosa com a diversidade de habilidades e características dos estudantes.

Considerações finais

A teoria Histórico-Cultural teve uma influência significativa na prática pedagógica relacionada à alfabetização, letramento e aprendizagem de alunos autistas. Sua adaptabilidade e flexibilidade proporcionaram uma base sólida para o desenvolvimento educacional desses estudantes, levando à promoção efetiva da educação inclusiva.

Referências

BRASIL, MEC. Lei nº. 11.274. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. MEC. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015.

FERREIRA, V. et al. Alfabetização e letramento: utilização dos métodos no processo de alfabetização e letramento dos alunos nos anos iniciais. Revista Facimp Empowerment, v. 1, n. 1, p. 90-101, 2020.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, L. S.;

LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, p.143-189, 1988.